



websetorial
consultoria econômica



18

**BOLETIM
ECONÔMICO**



Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

CONJUNTURA MACROECONÔMICA



CENÁRIO EXTERNO

Na economia internacional, o primeiro trimestre de 2023 foi marcado pela inflação ainda elevada, aperto monetário para contê-la, fortes incertezas decorrentes da turbulência no setor bancário (caso Credit Suisse) e intensificação da fragmentação geopolítica e econômica globais. Ao final do primeiro trimestre de 2023, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo as previsões de crescimento para a economia global, de 2,8% em 2023, abaixo dos 3,4% de 2022 e dos 2,9% previstos em janeiro deste ano. Segundo o FMI, a atual inflação persistentemente elevada pode obrigar os bancos centrais a manter as taxas de juros mais altas por mais tempo e ampliar os riscos à estabilidade financeira global. A fragilidade vem de desacelerações na Zona do Euro, que terá crescimento de 0,8% em 2023, ante +3,5% em 2022; EUA +1,6%, ante 2,1%. Por outro lado, a previsão é de crescimento elevado, de 5,2% para a China, ante 3% em 2022. No tocante aos países em desenvolvimento, muitos deles estão com problemas de crédito e falta de espaço fiscal para negociar. O fraco crescimento torna a renda *per capita* quase estagnada, o que afeta o desempenho das empresas.

CONJUNTURA DOMÉSTICA

Os principais indicadores econômicos sinalizam a continuidade do cenário de desaceleração da atividade econômica brasileira no primeiro trimestre do ano, com queda nos índices de confiança, desaceleração do ritmo das contratações no mercado de trabalho,

ampliação do endividamento de empresas e de famílias, com isso a necessidade de manutenção da taxa de juros em patamar elevado para conter a inflação, apesar do bom desempenho da agricultura. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que serve como um indicativo do Produto Interno Bruto (PIB) em frequência mensal, apresentou queda de 0,15% em março de 2023, após um crescimento de 2,53% em fevereiro de 2023. No acumulado de janeiro a março de 2023, o IBC-Br apresentou alta de 3,87% em relação ao mesmo período de 2022.

Indústria: A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE revelou que em março de 2023 a produção industrial nacional cresceu 1,1% frente a fevereiro, na série com ajuste sazonal. Na comparação com março de 2022, na série sem ajuste sazonal, houve crescimento de 0,9%. Com isso, o acumulado no ano foi de -0,4%, ao passo que o acumulado nos últimos 12 meses ficou estável (0,0%).

Emprego: No primeiro trimestre de 2023, o mercado de trabalho brasileiro exibiu sinais de perda de dinamismo. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou geração de 526.173 vagas, ante 546.901 no mesmo trimestre de 2022 (-3,8%).

Rendimento: Apesar da desaceleração no ritmo das contratações, os rendimentos estiveram em alta no trimestre. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido

por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi de R\$ 2.288, em março de 2023, o que representou para o trimestre de janeiro a março de 2023 um aumento de 7,4% em relação ao mesmo período de 2022.

Expedição de papel ondulado (Empapel): A expedição de papel ondulado em março de 2023, no cômputo por dia útil, apresentou recuo de 14,4% em relação ao mês anterior. No acumulado do primeiro trimestre de 2023, o registro é de aumento de 2,0%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado em 12 meses, a expedição de papel ondulado apresenta crescimento de 2,6% nesta mesma métrica.

Setores de comércio e serviços: A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) indicou crescimento no volume do comércio varejista (+2,4%) e nas receitas no comércio varejista (+8,6%), no primeiro trimestre de 2023. Em março, quatro das oito atividades do comércio varejista apresentaram taxas negativas. Entre as atividades em declínio consta a de “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-0,6%). Por outro lado, três ati-

vidades tiveram crescimento, entre as quais a de “Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação” (7,7%). O volume de serviços avançou 6,3%, na série sem ajuste sazonal, frente a março de 2022, sua 25ª taxa positiva consecutiva. O acumulado do ano foi de 5,8% e o acumulado em 12 meses passou de 7,8% em fevereiro de 2023 para 7,4%.

Preços: O resultado do IPCA para o mês de março (0,71%) foi abaixo do esperado pelo mercado (0,77%) e acumulou alta de 4,65% nos últimos 12 meses.

Perspectivas: A mediana das expectativas do mercado, divulgada pelo relatório Focus do Banco Central referente a 14 de abril, indica que o IPCA de 2023 deve encerrar em 6,01%. Para o PIB, a expectativa de crescimento oscilou para 0,90%. No que se refere à taxa de câmbio, a expectativa do mercado naquela edição do relatório Focus era de R\$/US\$ 5,24 ao final do ano. Por fim, a mediana das perspectivas quanto à taxa Selic diminuiu de 12,75% para 12,50% a.a. A FIESP, por sua vez, projeta redução de 0,5% da atividade industrial em 2023.

“

“Apesar da desaceleração no ritmo das contratações, os rendimentos estiveram em alta no trimestre, com efeito favorável ao setor gráfico”

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 1

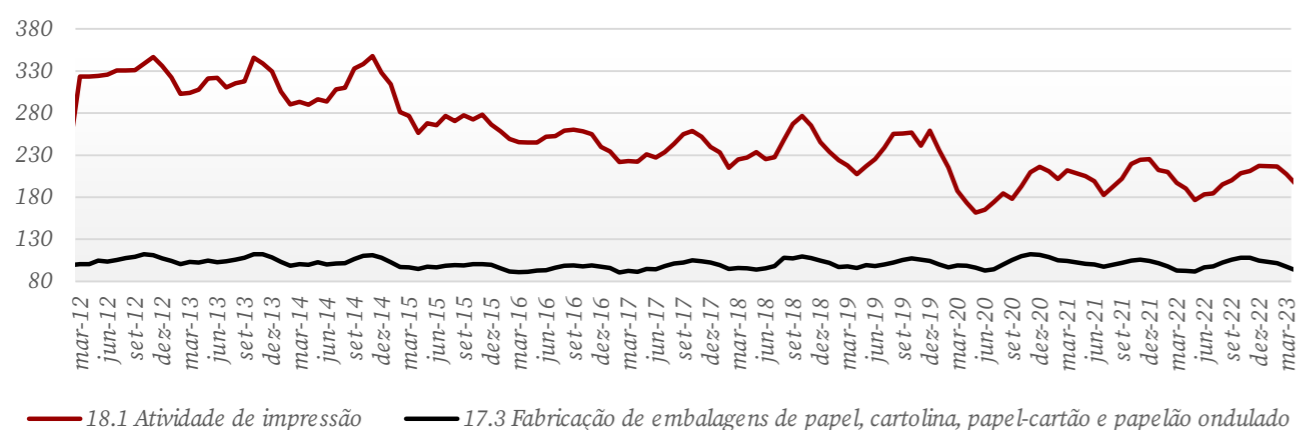
DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2023

Categoria	Mar.23/Mar.22	Jan. a Mar. 23/ Jan. a Mar. 22	Abr.22 a Mar. 23/ Abr.21 a Mar. 22
Produção na indústria geral	0,9%	-0,4%	0,0%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,4%	3,3%	3,2%
Atividade de impressão*	26,2%	4,0%	-1,1%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	1,5%	1,1%	-4,3%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,5%	1,8%	1,4%
Embalagens de vidro	9,3%	7,4%	10,8%
Embalagens de metal	-9,2%	-4,4%	-12,8%
Embalagens de plástico	9,2%	4,9%	1,9%
Serviços			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	7,4%	3,4%	1,1%
Comércio (volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,0%	0,7%	7,0%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.
*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

GRÁFICO 1

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ MARÇO DE 2023



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor.
*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

TABELA 2

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2023

Categoria	Mar.23	Dez.22	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	82.581	81.505	1.076	1,3%
Insumos *	37.769	37.237	532	1,4%
Indústria de M&E Gráficos**	44.812	44.268	544	1,2%
Comércio de M&E Gráficos***	36.940	36.044	896	2,5%
Gráficas rápidas	138.970	135.784	3.186	2,3%
Indústria Gráfica	185.283	184.289	994	0,5%
Embalagens	34.084	33.736	348	1,0%
Editorial	38.098	38.107	-9	0,0%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	9.792	9.797	-5	-0,1%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	84.112	83.524	588	0,7%
Pré-impressão	11.275	11.225	50	0,4%
Acabamentos gráficos	7.922	7.900	22	0,3%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a março de 2023 houve a abertura de 1.076 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 82.581 trabalhado-

res. No comércio desses produtos, foram abertos 896 postos de trabalho. No mercado consumidor de M&E Gráficos, foram abertos mais 994 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2023, o contingente de 185.283 trabalhadores, com crescimento de 0,5% no emprego, na comparação com dezembro de 2022 (Tabela 2).



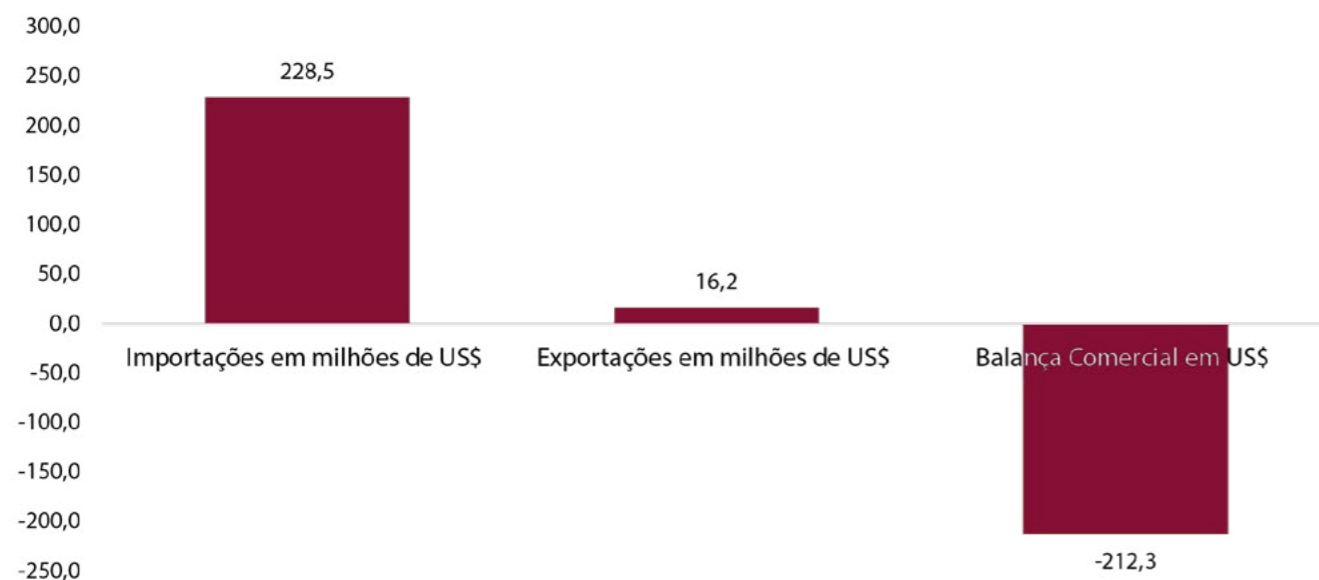
COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a março de 2023, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 228,5 milhões, o que representou um crescimento de 24% em relação ao mesmo período de 2022. Nesse contexto, destacam-se acréscimos nas importações de OFFSets planas (+203%) e de OFFSets Rotativas (+52%). Nota-se também o declínio nas importações de máquinas de outras impressões (32%) (Tabela 3).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 2% no acumulado de janeiro a março de 2023, em relação ao mesmo período de 2022. Em valor, totalizaram US\$ 16,2 milhões no primeiro trimestre de 2023, ante US\$ 15,8 milhões no mesmo período de 2022, com destaque para o aumento nas exportações das categorias de máquinas e equipamentos para “Acabamentos” (+32%) no trimestre em questão (Tabela 4).

GRÁFICO 2

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2023



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

TABELA 3

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. 23	Jan. a Mar. 22	Abr.22 a Mar. 23	Abr.21 a Mar. 22	Jan. a Mar. 23/ Jan. a Mar. 22	Abr.22 a Mar. 23/ Abr.21 a Mar. 22
Indústria gráfica	236.857	218.810	239.898	213.422	8%	12%
Cadernos	1.151	685	3.701	3.227	68%	15%
Cartões impressos	1.372	8.891	19.681	23.057	-85%	-15%
Editorial - Livros e revistas	30.606	22.842	104.268	79.060	34%	32%
Embalagens impressas	13.797	12.993	52.494	62.420	6%	-16%
Envelopes	30	21	89	45	47%	99%
Etiquetas impressas	8.926	7.127	35.926	37.133	25%	-3%
Impressos promocionais e comerciais	5.489	4.067	25.444	19.938	35%	28%
Máquinas e equipamentos gráficos	228.550	183.850	923.575	765.331	24%	21%
Acabamentos	24.806	17.968	113.629	78.364	38%	45%
Diversos	32.153	35.144	125.761	122.406	-9%	3%
Flexografia	38.777	38.822	144.763	131.253	0%	10%
Impressão Digital	73.995	48.315	277.914	225.641	53%	23%
OFFSet plana	41.680	13.755	144.114	90.879	203%	59%
OFFSet rotativa	33.610	22.153	153.292	85.959	52%	78%
Outras impressões ¹	2.705	3.952	17.057	11.875	-32%	44%
Pré-impressão	52.124	46.401	231.379	222.539	12%	4%
Tipografia rotativa e plana	4.309	4.406	18.943	21.726	-2%	-13%
Insumos, exceto papel	56.612	49.373	234.272	193.975	15%	21%
Chapas	10.102	7.858	47.300	35.976	29%	31%
Filmes	1.208	1.319	4.463	4.888	-8%	-9%
Outras chapas	4.332	4.049	18.815	17.872	7%	5%
Tintas	40.971	36.147	163.695	135.240	13%	21%
Papel	87.248	51.551	318.026	212.544	69%	50%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 8483.40.10 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 8443.59.10 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 8443.59.90 - Outras máquinas de impressão.



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS

TABELA 4

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. 23	Jan. a Mar. 22	Abr.22 a Mar. 23	Abr.21 a Mar. 22	Jan. a Mar. 23/ Jan. a Mar. 22	Abr.22 a Mar. 23/ Abr.21 a Mar. 22
Indústria gráfica	65.011	61.142	284.869	247.548	6%	15%
Cadernos	4.818	3.539	20.491	23.772	36%	-14%
Cartões impressos	191	51	768	356	275%	116%
Editorial - Livros e revistas	11.060	8.701	45.037	27.659	27%	63%
Embalagens impressas	40.320	41.909	175.541	168.710	-4%	4%
Envelopes	2	10	91	97	-82%	-6%
Etiquetas impressas	3.899	3.287	18.588	10.130	19%	83%
Impressos promocionais e comerciais	4.721	3.633	24.353	16.795	30%	45%
Máquinas e equipamentos gráficos	16.214	15.860	84.089	74.770	2%	12%
Acabamentos	5.336	4.032	22.079	13.696	32%	61%
Diversos	402	304	1.679	1.683	32%	0%
Flexografia	1.714	2.786	8.682	10.462	-38%	-17%
Impressão Digital	3.100	3.287	25.402	22.610	-6%	12%
OFFSet plana	1.722	1.676	20.004	17.311	3%	16%
OFFSet rotativa	1.968	2.161	8.120	8.358	-9%	-3%
Outras impressões ¹	1.155	1.032	6.250	7.071	12%	-12%
Pré-impressão	9.315	7.576	39.266	32.969	23%	19%
Tipografia rotativa e plana	91	100	336	344	-9%	-2%
Insumos, exceto papel	17.387	16.240	74.740	67.363	7%	11%
Chapas	6.462	4.771	26.647	20.096	35%	33%
Filmes	27	49	212	236	-44%	-10%
Outras chapas	6.312	6.109	30.110	28.766	3%	5%
Tintas	4.585	5.311	17.772	18.265	-14%	-3%
Papel	225.290	220.364	952.019	813.368	2%	17%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00- Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010- Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00- Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910- Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

No acumulado de janeiro a março de 2023, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 53,2 milhões, o que representou 23,3% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 3 e Tabela 5).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, como o país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 40,8 milhões, ocupando a fatia de 18% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 3 e Tabela 5).

GRÁFICO 3

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2023

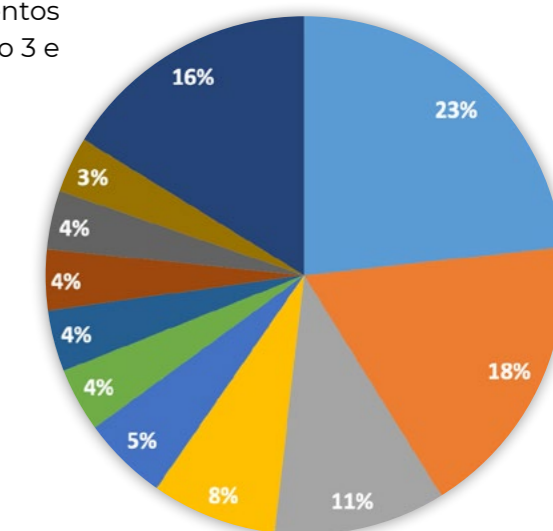


TABELA 5

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2023

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	228,5	China	53,2	23,3%
OFF Set rotativa	33,6	China	10,5	31,4%
Tipografia rotativa e plana	4,3	Estados Unidos	0,9	20,3%
Outras impressões	2,7	Estados Unidos	1,0	36,4%
Diversos	32,2	Filipinas	9,7	30,0%
Flexografia	38,8	China	13,4	34,7%
Pré-impressão	52,1	Estados Unidos	11,7	22,4%
Acabamentos	24,8	Áustria	7,7	3,4%
OFF Set Plana	41,7	Estados Unidos	21,0	50,4%
Impressão digital	74,0	China	17,9	24,2%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

EXPORTAÇÃO DE PAPEL E CELULOSE: Em 2022, o Brasil se consolidou como o maior exportador de papel e celulose do planeta. Segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), ao passo que a produção local da fibra chegou a 25 milhões de toneladas, alta de 10,9% frente a 2021, as exportações alcançaram 19,1 milhões de toneladas, o que representou um salto de 22%. Diante desse desempenho, o país amplia a distância em relação ao Canadá, segundo colocado no ranking dos maiores exportadores de celulose, segundo a Food and Agriculture Organization (FAO). Em 2021, os canadenses embarcaram 8 milhões de toneladas da fibra para outros países, seguidos dos Estados Unidos, com 6,83 milhões de toneladas. Os principais compradores da celulose brasileira foram os chineses com US\$ 3,3 bilhões dos US\$ 8,39 bilhões exportados em 2022 e a Europa. O velho continente ficou como segundo maior destino, com US\$ 2,5 bilhões. O forte aumento nas exportações se refletiu em novo recorde de divisas para o setor de base florestal, de US\$ 11,6 bilhões, alta de 28,7% frente a 2021, segundo a Ibá. A fabricação de papel no Brasil também foi recorde em 2022, com 11 milhões de toneladas, alta de 3,5%, impulsionada por papéis para embalagem, que avançaram 7%, e papéis para fins sanitários (tissue), com expansão de 6,7%. As exportações chegaram a 2,5 milhões de toneladas de papel, 21% acima do registrado no ano anterior, marcando nova máxima histórica. Os números de 2022 revelam uma tendência crescente dos consumidores na busca por produtos de origem renovável, biodegradáveis e com rastreabilidade, como os do setor de árvores cultivadas, que tem efetuado investimentos vultosos na América do Sul. Condições climáticas favoráveis e disponibilidade de terras e recursos hídricos estão entre os atrativos da região.

SUZANO: Somente a Suzano, com o Projeto Cerrado em Ribas do Rio Pardo (MS), adicionará 2,55 milhões de toneladas de celulose de eucalipto à capacidade instalada no país. A maior parte do volume será direcionada ao mercado externo e o início da operação está previsto para o segundo semestre de 2024. Tal investimento fortalece a tendência de o país continuar na liderança desse mercado.

KLABIN: A Klabin está experimentando um primeiro trimestre de 2023 ligeiramente melhor do que o mesmo período de 2022, mas avalia que é ainda cedo para dizer como será o desempenho no consolidado de 2023. Reajustes de preço em todas as linhas

de negócio permitiram à empresa elevar os resultados operacionais, na comparação anual, compensando o menor volume de vendas, a valorização do real frente ao dólar, que reduz as receitas com exportação, e a maior pressão de custos. No trimestre, a companhia registrou receita líquida de R\$ 5,08 bilhões, com expansão de 11% na comparação anual enquanto ao passo que o volume total de vendas alcançou 928 mil toneladas, queda de 5%. O Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado somou R\$ 1,91 bilhão, alta de 1% na mesma base. A companhia elevou a 300 mil toneladas por ano a capacidade de produção de caixas de papelão ondulado no Nordeste, o equivalente a 25% do que pode produzir hoje em todas as suas fábricas no país. No Nordeste, tem ocorrido crescimento da demanda regional mais forte do que a média nacional, em virtude das exportações de frutas. Diante disso, a Klabin se consolidou como principal fornecedora de caixas de papelão nas regiões Norte e Nordeste e elevou a 100 mil toneladas anuais a capacidade de produção desse tipo de embalagem. Os investimentos realizados para a operação foram de R\$ 188 milhões.

RGE: O grupo asiático Royal Golden Eagle (RGE) comprou a baiana OL Papéis. A transação deu a OL Papéis um enterprise value (equity e dívida) da ordem de R\$ 500 milhões, a RGE foi assessorada pelo Bradesco BBI e a OL Papéis pela boutique Fortezza Partners. A OL tem três fábricas ao total, sendo duas na Bahia e uma em Pernambuco, que produzem cerca de 50 mil toneladas de papel higiênico sanitário por ano, das marcas Velud, Familiar e Absoluto, além da fabricação de papel toalha e lenços, e mais de 30 milhões de fraldas por mês, com a marca própria Fofura Baby. A RGE opera por meio da Bracell, uma das maiores produtoras mundiais de celulose e que conta com unidades de produção na Bahia e em São Paulo.

MELHORAMENTOS: Em 2022, a Cia Melhoramentos voltou a lucrar, depois de quatro anos de resultado operacional negativo e um amplo processo de reestruturação. A receita líquida da empresa papelreira, em 2022, alcançou R\$ 201 milhões, com expansão de 40%, sustentada principalmente pelas vendas de fibras e madeira (que representam 70% do negócio), mas também pelo crescimento da editora que compõe as empresas do grupo.

IRANI: Em 2022, a Irani papel e embalagens teve receita líquida recorde de R\$ 1,69 bilhão, com alta de 5%, impulsionada prin-

ANÁLISE DE MERCADO

EMBALAGENS

cipalmente pelo maior volume de vendas e preços superiores das embalagens de papelão ondulado. O Ebitda também teve lucro histórico e cresceu 8,9%, o que resultou em R\$ 538 milhões, com margem de 31,9%, e o lucro líquido alcançou R\$ 378,2 milhões, com crescimento 32,6%, que também foi o maior na história da companhia. Os projetos de expansão da Irani começaram a gerar resultados em 2022, e mesmo com a atividade econômica mais fraca em 2023, as perspectivas para o ano são boas, com maiores retornos desses projetos.

EMBALAGENS: De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), a expedição de papelão ondulado, em 2022, foi de 3,95 milhões de toneladas, uma queda de 2,2% em relação ao ano anterior. Este volume é apenas inferior ao de 2021, quando a expedição de papelão ondulado foi de 4,04 milhões de toneladas. Para 2023, a expectativa é positiva, com previsão de crescimento de 3% a 3,5% e possibilidade de o setor voltar a superar a marca de 4 milhões de toneladas expedidas. Segundo estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FCV), a produção de embalagens no Brasil de diferentes tipos de materiais, recuou 4,5%, em 2022, com desempenho pior do que o esperado pela indústria e, no melhor dos cenários, caminha para encerrar 2023 no zero a zero. A produção de embalagens de papel e papelão ondulado recuou 2,2% em 2022, frente a 2021. A polarização política nas eleições nacionais afetou negativamente a confiança e freou o consumo — o setor de embalagens tem elevada exposição aos segmentos de alimentos, e higiene e limpeza. O ano de 2023, começou fraco para o setor de embalagens, mas a expectativa na indústria é positiva para o segundo semestre, que é sazonalmente mais forte. Conforme o IBRE/FGVestudo, o desempenho do setor deve ser fraco em 2023, acompanhando a evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Por exemplo, com uma expansão mínima do PIB anual, de 0,3%, a produção de embalagens pode fechar o ano com queda de 0,8%, considerando-se um intervalo estimado que vai de -1,6% a zero.

EDITORIAL

VENDAS DE LIVROS: O 2º Paineiro do Varejo de Livros no Brasil em 2023, da pesquisa realizada pela Nielsen Book do Brasil, registra uma queda de 12,93% em volume e 7,61% em faturamento do setor, no período de 2023 (30/01/2023 a 26/02/2023) ante 2022 (31/01/2022 a 27/02/2022). As vendas de 4,03 milhões de livros no segundo período de 2023, com uma receita de R\$ 194,88 milhões, não foram suficientes para superar o desempenho do mesmo período do ano anterior, que registrava 4,63 milhões de livros movimentados e um faturamento de R\$ 210,94 milhões. O declínio do período vem confirmar as preocupações demonstradas pelo setor com o cenário econômico e com os impactos em relação ao setor varejista. O início de 2023 começa a ser desenhado com um ritmo decrescente, trazendo um grande desafio ao setor livreiro.

SARAIVA: No quarto trimestre de 2022, a Saraiva registrou prejuízo líquido ajustado de R\$ 15,2 milhões, um aumento de 34,5% sobre o prejuízo de R\$ 11,3 milhões um ano antes. No acumulado de 2022, o prejuízo líquido ajustado chegou a R\$ 53,4 milhões, avanço de 1,1% no prejuízo apresentado em 2021. A receita somou R\$ 86,6 milhões em 2022, queda de 2,6% ante 2021. O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização ficou negativo em R\$ 7,6 milhões no quarto trimestre. A rede de livrarias Saraiva anunciou, em abril de 2023, o fechamento de seis lojas, ou seja, 18% do total de lojas da companhia. O encerramento dessas unidades faz parte do seu plano de reestruturação, que prioriza a manutenção de unidades de maior rentabilidade, para aumentar a produtividade global.

DÍVIDAS DAS AMERICANAS COM O SEGMENTO EDITORIAL: A Americanas tem mais de R\$ 70 milhões de dívidas com as cerca de 100 editoras de livros, de acordo com a lista de credores que a varejista entregou à Justiça ao pedir recuperação judicial. Quase 90% da dívida com o setor está concentrada em 20 empresas, que têm R\$ 1 milhão ou mais a receber da Americanas. A Catavento é a maior credora das Americanas com R\$ 7,68 milhões, seguida pela Intrínseca, com R\$ 5,9 milhões a receber. O top 4 das maiores dívidas no segmento editorial da empresa é composto ainda pela Companhia das Letras (R\$ 5,3 mi-

Fonte: FONTES, Stella. Brasil se firma como maior exportador de celulose. Valor. São Paulo, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/14/brasil-se-firma-como-maior-exportador-de-celulose.ghtml>. Acesso em: 12. abril. 2023.; FONTES, Stella. Brasil se firma como maior exportador de celulose. Valor. São Paulo, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/14/brasil-se-firma-como-maior-exportador-de-celulose.ghtml>. Acesso em: 12. abril. 2023.; FONTES, Stella. Klabin tem 1º trimestre ligeiramente mais forte. Valor. São Paulo, 9 de fevereiro de 2023. B9; FONTES, Stella. Klabin põe 25% da produção de caixas de papelão no NE. Valor. São Paulo, 16 de março de 2023. B4.; FIGUEIRAS, Maria Luiza; RIBEIRO, Ivo. Grupo RGE avança no país com a aquisição da OL papéis. Valor. São Paulo, 13 de janeiro de 2023. B3. FONTES, Stella. Melhoramentos volta ao lucro em 2022, após reestruturação. Valor. São Paulo, 30 de março de 2023. B7.

Fonte: FONTES, Stella. Expansão deve ajudar Irani a compensar economia mais fraca. Valor. São Paulo, 27 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/02/27/expansao-deve-ajudar-irani-a-compensar-economia-mais-fraca.ghtml>. Acesso em: 13. abril. 2023.; Fonte: RIBEIRO, Ivo. Setor de embalagens de papelão ondulado prevê crescimento de até 3,5% neste ano. Valor. São Paulo, 22 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/22/setor-de-embalagens-de-papelao-ondulado-preve-crescimento-de-ate-35percent-neste-ano.ghtml>. Acesso em: 12. abr. 2023.; FONTES, Stella. Produção em 2022 de embalagens cai além do previsto. Valor. São Paulo, 22 de março de 2023. B4. BARTOLO, Ana Beatriz. Em recuperação judicial, Saraiva fecha seis lojas. Valor. São Paulo, 03 de abril de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/04/03/em-recuperacao-judicial-saraiva-fecha-seis-lojas.ghtml>. Acesso em: 13. abril de 2023; BARTOLO, Ana Beatriz. Prejuízo da Saraiva cresce 35% no 4º tri na comparação anual, para R\$ 15 milhões. Valor. São Paulo, 27 de março de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/27/prejuizo-da-saraiva-cresce-35-pontos-percentuais-no-4-tri-na-comparao-anual-para-r-15-milhes.ghtml>. Acesso em: 13. abril. 2023.



ANÁLISE DE MERCADO

VAREJO

lhões) e Panini (R\$ 5 milhões). Diante da recuperação judicial das Americanas, as dívidas com as editoras, que representam 3% do faturamento anual do setor, devem ser pagas no prazo a ser acordado com os credores na votação do plano de recuperação. No entanto, as editoras devem arcar com prejuízo desse cliente pelos próximos meses ou mesmo anos.

O impacto financeiro do caso das Americanas é significativo para o setor editorial, que já enfrentava dificuldades para aumentar a receita, principalmente as editoras menores. Segundo a consultoria Statista, o faturamento do mercado de livros no Brasil em 2022 foi de R\$ 2,58 bilhões, e deve atingir R\$ 2,6 bilhões em 2023, crescendo 1%. Os estoques de livros que antes eram direcionados para as Americanas devem ir para os concorrentes do comércio eletrônico. No entanto, a perda da exposição dos livros nas lojas físicas é um golpe mais difícil de o setor superar.

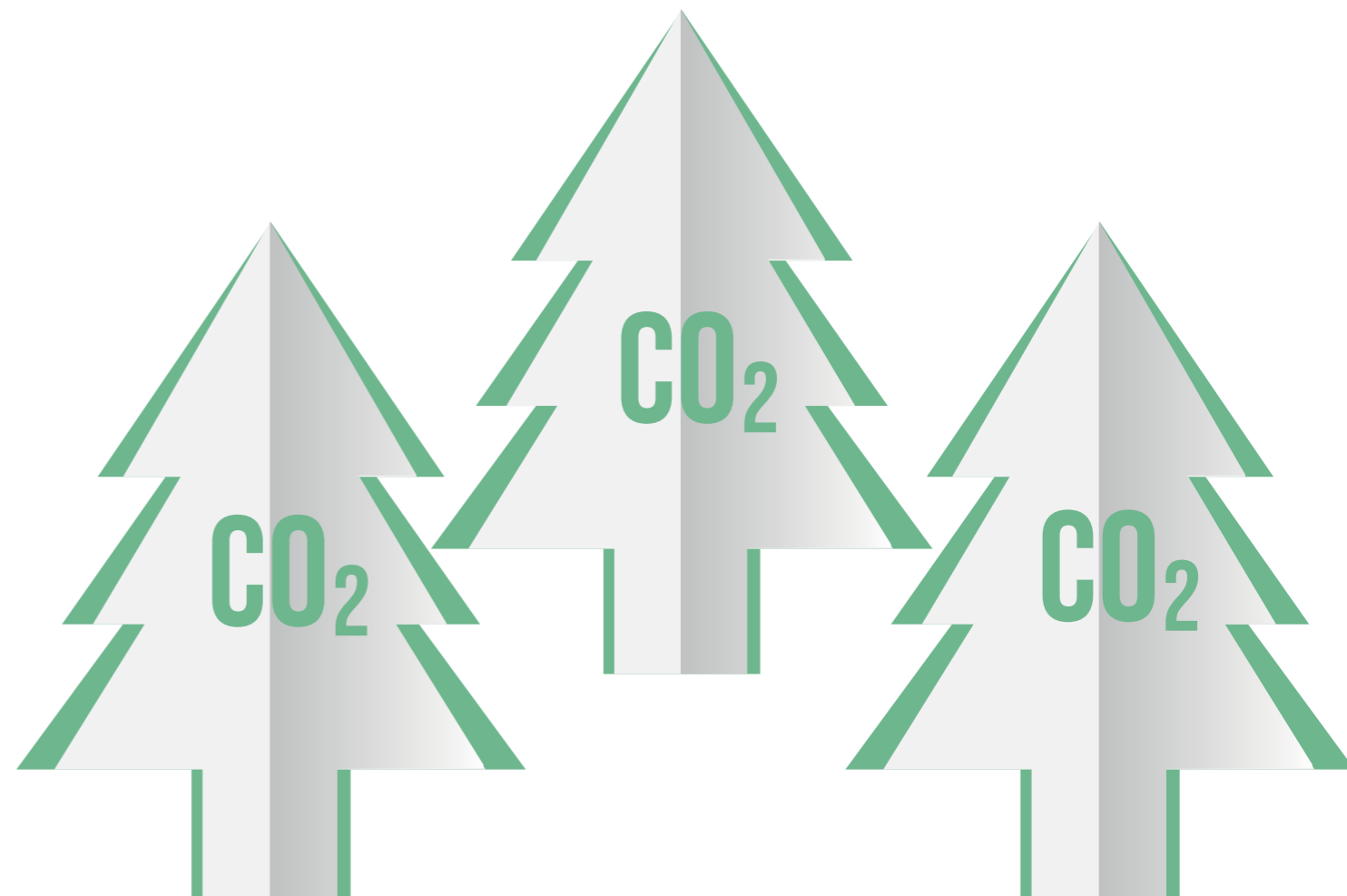
CASO AMERICANAS: A rede de lojas Americanas usava a modalidade de risco sacado para se financiar e pagar seus fornecedores. Em janeiro de 2023, a companhia varejista informou inconsistências contábeis de R\$ 20 bilhões, com isso as ações da empresa caíram 77,3% na bolsa de valores, B3. A organização empresarial obteve da justiça, em 13 de janeiro de 2023, uma medida cautelar que lhe garantiu proteção contra os credores por 30 dias. No entanto, os bancos foram à justiça contra a empresa. O BTG, por exemplo, conseguiu o direito de bloquear R\$ 1,2 bilhão da varejista sob custódia da instituição financeira. Em 19 de janeiro de 2023, as Americanas pediu recuperação judicial no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, informando dívidas de R\$ 43 bilhões e 7,7 mil credores. No final de janeiro, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu inquéritos administrativos sobre o caso, e as Americanas informaram o afastamento da diretoria da empresa no começo de fevereiro.

Ainda em fevereiro, a CVM abriu procedimentos para investigar o papel das auditorias KPMG e PWC no caso, como possíveis falhas e a prática de "inside de information". Nas lojas da com-

panhia, há falta de produtos e as ofertas foram canceladas. No entanto, em 21 de março, a empresa apresentou um pacote de recuperação judicial com o aporte de R\$ 10 bilhões realizado pelo trio de acionistas, Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira. A empresa montou ainda um plano de recuperação, que seria a criação de uma companhia menor e a construção de uma nova liderança interna, por conta do afastamento da diretoria anterior. Esse processo passa por ações imediatas ligadas ao dia a dia do negócio para retomar as vendas, ao mesmo tempo em que avança com medidas para reforço do caixa para o pagamento de credores, o que inclui a venda de ativos. Na lista dos quatro bens da companhia que podem ser alvos de alienação, o plano inclui as marcas de titularidade da Americanas, como a Submarino, Shoptime, Sou Barato e Hortifrúti Natural da Terra, que valem R\$ 390 milhões. A varejista utilizará até R\$ 2 bilhões dos recursos provenientes das alienações de ativos para maximizar a redução de sua dívida remanescente, sendo que o primeiro R\$ 1 bilhão levantado será destinado à recompra de dívida a mercado e o saldo dos recursos levantados, limitados a R\$ 1 bilhão, para a recompra de dívida subordinada. Com isso, as Americanas pretendem reduzir seu endividamento a mercado, pós-reestruturação, para R\$ 4,9 bilhões. Outra proposta, presente no plano da companhia para o pagamento de credores, é a emissão de debêntures simples, que são títulos de dívida, no valor de até R\$ 5,9 bilhões. A empresa também pretende emitir debêntures conversíveis em ações.

Em início de abril, o desembargador Maldonado de Carvalho, terceiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), suspendeu os efeitos do acórdão que estabelecia 19 de janeiro como data a partir da qual, passaria a valer a suspensão de todas as ações e execuções contra as Americanas, além de restabelecer a decisão que deferiu a antecipação dos efeitos da recuperação judicial, protegendo as Americanas da cobrança de dívidas a partir de 13 de janeiro. Tal decisão beneficiava bancos credores em detrimento da empresa. Carvalho especifica no documento que não devem ser bloqueados "valores que tenham sido determinados em razão da anulação decretada pelo acórdão recorrido".

AGRELA, Lucas. Dívida da Americanas com editoras supera R\$ 70 milhões. O Estado, São Paulo, São Paulo, 27 de fevereiro de 2023. B18. FLACH, Natália. Falta um horizonte para a Americanas. Valor. São Paulo, 10 de fevereiro de 2023. B4.; MOREIRA, Talita; FIGUEIRAS, Maria Luiza; GUIMARÃES, Fernanda. Bancos vão a justiça contra a Americanas. Valor. São Paulo, 14, 15 e 16 de janeiro de 2023. B7.; MATTOS, Adriana. Americanas pode vender marcas em processo de recuperação. Valor. São Paulo, 21 de março de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/03/21/americanas-pode-vender-marcas-em-processo-de-recuperacao-e-ha-mais-imoveis-sob-analise.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2023.; G1. Americanas apresenta plano de recuperação judicial, com aporte de R\$ 10 bilhões de Lemann, Telles e Sicupira. G1. São Paulo, 21 de março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/21/americanas-apresenta-plano-de-recuperacao-judicial.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2023.; CARRO, Rodrigo. Justiça do Rio suspende decisão que beneficiava bancos credores da Americanas. Valor. São Paulo, 06 de abril de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/04/06/justia-do-rio-suspende-deciso-que-beneficiava-bancos-credores-da-americanas.ghtml>. Acesso em: 14 abril 2023.



PAPEL E CARBONO

O papel das revistas e jornais vem de árvores cultivadas. Elas sequestram carbono da atmosfera ajudando a combater as mudanças climáticas. Uma ótima notícia para os leitores! Depois de ler, compartilhe e recicle.

Descubra incríveis histórias sobre a pegada ambiental do papel



ASSOCIADOS AFEIGRAF



ANUNCIE NO BOLETIM MAIS AGUARDADO DO MERCADO GRÁFICO BRASILEIRO.

Fale conosco e saiba mais:
elaine.almeida@afeigraf.org.br

